

VIII-009 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A POPULAÇÃO DE PALMAS, TOCANTINS: PRÁTICAS DA CONSCIENTIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

Renato Almeida De Oliveira⁽¹⁾

Acadêmico do curso de Engenharia Ambiental e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Benildes Campos Rocha⁽²⁾

Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Victor Garcia Aristides Oliveira⁽³⁾

Acadêmico do curso de Engenharia Ambiental e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Gabriella Ferreira Debiazzi⁽⁴⁾

Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Juan Carlos Valdés Serra⁽⁵⁾

Professor do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Tocantins – UFT e Tutor do Programa de Educação Tutorial de Engenharia Ambiental (PET).

Endereço⁽¹⁾: Quadra 106 Norte, Alameda 13, Lt.22 – Plano Diretor Norte - Palmas - Tocantins - CEP: 77006-066 - Brasil - Tel:(63) 8127-6127 - e-mail: renatoalmeida@uft.edu.br

RESUMO

A educação ambiental, pelo seu caráter inter e multidisciplinar, é considerada um importante instrumento para o desenvolvimento e a implementação de políticas voltadas à melhoria da qualidade de vida nos centros urbanos. Para a realização de ações em educação ambiental, no município de Palmas, foram criados e confeccionados dez banners de lona que versavam sobre diversos temas, descritos a seguir: Compostagem, Vidro, Papel, Plástico, Lixo Eletrônico, Coleta Seletiva, Queimadas, Pilhas e Baterias, Óleo e Metal. Todos os banners eram de caráter informativo, com dados científicos, autoexplicativos e de fácil compreensão. Além da metodologia de abordagem nas mesas, os banners foram fixados na entrada das Praias, o que despertava a curiosidade das pessoas que chegavam para aproveitar um momento de lazer. Verificou-se que as ações desenvolvidas neste projeto alcançaram os objetivos pretendidos, devendo-se destacar a necessidade tanto da ampliação da área de trabalho, como do apoio público para implementação da educação ambiental como atividade contínua, durante o ano inteiro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Praias, Sensibilização e Conscientização.

INTRODUÇÃO

São de responsabilidade do homem as grandes e rápidas transformações do meio ambiente. Os avanços tecnológicos, propiciados pela revolução industrial, permitiram a produção de bens de consumo para atender ao crescimento e necessidades da população urbana (SOARES, SALGUEIRO e GAZINEU, 2007).

É notável que as práticas humanas causem algum desequilíbrio ao ambiente, o que coloca a qualidade de vida do próprio ser humano em risco. Segundo Rohden (2005), a questão ambiental é considerada uma área cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da sua relação com a natureza.

Segundo Jacobi (2003) a preocupação com o desenvolvimento sustentável representa a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ecológicos e sociais que sustentam as comunidades.

Em decorrência do seu caráter inter e multidisciplinar, a educação ambiental, é considerada um importante instrumento para o desenvolvimento e a implementação de políticas voltadas à melhoria da qualidade de vida

nos centros urbanos (CARVALHO, 1998). Isto nos remete a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea. O Relatório Ambiental da ONU mostra que a humanidade está acordando para a urgência e importância da questão ambiental (LAVORATO, 2007 e BRANDALISE, 2009).

As praias podem ser um instrumento de divulgação da educação ambiental satisfatório. A conscientização e sensibilização deve ser um processo contínuo afim de despertar as boas práticas para com o meio ambiente. Diante dessas informações, o objeto de estudo desse trabalho foi o município de Palmas, Tocantins, em especial, a Praia do Prata, Praia das Arns e a Praia da Graciosa.

É preciso desencadear um processo de sensibilização e conscientização junto aos frequentadores das praias para preservação e conservação das mesmas, o qual pode ser almejado com ações pró-ativas, como a utilização da educação ambiental através de banners informativos para a divulgação de práticas corretas com os resíduos sólidos.

Diante do exposto, verifica-se a necessidade da introdução da prática da educação ambiental através da conscientização e também da sensibilização da população da capital do Estado do Tocantins, Palmas, o que melhoraria a qualidade de vida da população, diminuiria a contaminação e os impactos sobre o meio ambiente – em especial, as praias –, além de chamar a atenção dos gestores públicos para o descaso com essas áreas de lazer.

Dessa forma, este trabalho se propõe a realizar a educação ambiental da população de Palmas – TO observando temáticas relevantes para a cidade, de modo que proporcione a disseminação do conhecimento e consequente implementação de ações de transformação socioambiental que buscam a melhoria da qualidade de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Município de Palmas faz parte da Região Norte, com 2.218 km² de extensão territorial, localizado à margem direita do rio Tocantins.

A educação ambiental foi realizada em três praias que continham um público grande e diversificado. A praia do Prata localiza-se à 10°13'32''S e 48°22'16,8''O com elevação de aproximadamente 221 metros acima do nível do mar. A praia da Graciosa pode ser localizada em 10°11'19,5''S e 48°21'50,1''O, com elevação de 220 metros. E a praia das ARNS está localizada em 10°9'42,3'' S e 48°21'37,2'' O, com elevação de 219 metros, conforme figura 1.

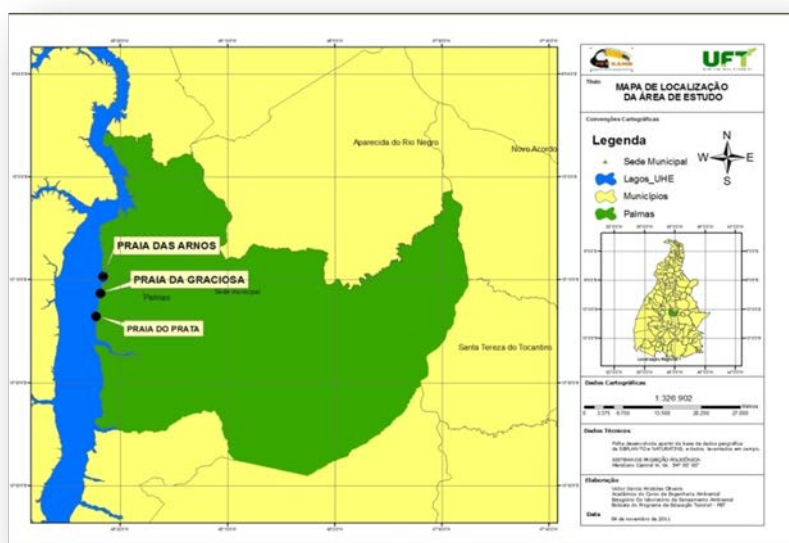


Figura 1: Mapa de localização dos pontos de trabalho

Para a realização dessa educação ambiental foram criados e confeccionados 10 (dez) banners de lona, de 1 metro de largura por 1,20 metros de comprimento, intitulados como: Compostagem, Vidro, Papel, Plástico, Lixo Eletrônico, Coleta Seletiva, Queimadas, Pilhas e Baterias, Óleo e Metal. Todos os banners eram de caráter informativo, com dados científicos, autoexplicativos e de fácil compreensão.

A confecção de banners como material expositivo foi anteposta pelo fato de que a impressão de panfletos ou similares poderia causar um efeito inverso ao desejado, visto que numa praia as pessoas poderiam apenas ler o material e então descartá-lo em ambiente impróprio, gerando assim maior quantidade de resíduo.

Além da metodologia de abordagem nas mesas ou individualmente, outra forma de exposição do trabalho, foi fixar esses banners em uma “passarela” na entrada da Praia do Prata, a qual despertava a curiosidade das pessoas que chegavam para aproveitar um momento de lazer.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação Ambiental é uma importante ferramenta para a modificação de determinados costumes e atos que utilizam a natureza como se fosse um bem perene e de uso comum do homem. Esta é uma visão danosa e um tanto antropocêntrica, visto que os recursos naturais e o homem devem ser pensados como pertencentes ao mesmo meio e não dissociados, numa situação onde somente um se beneficia (D'ANGELO e ANDRADE, 2008).

O ser humano há muito possui um comportamento hostil perante o meio ambiente, na medida em que o modifica para transformá-lo em áreas habitáveis (CÓRDULA, 2010). Neste contexto, perde-se a intrínseca relação ecológica entre a nossa espécie e os demais seres do sistema biótico, criando um novo ecossistema: o urbano, com suas cidades e o modo de vida anti-ambiental (VERNIER, 1994). Nas figuras 2 e 3 são mostrados o tipo de exposição e abordagem nas praias atuadas.



Figura 2: Apresentação do banner Pilhas e Baterias para os praiheiros.



Figura 3: Praia do Prata – "Passarela" de exposição dos banners.

Diante do exposto, a conscientização dos frequentadores das praias foi totalmente benéfica para a cidade de Palmas – TO, uma vez que, uma diversidade de público foi atendida, e entenderam de fato o que estava sendo apresentado. Essa abordagem em ambientes diversos vem ganhando forças, por ser uma capacitação que chega ao cidadão em seu momento de lazer, o que proporciona uma maior atenção do espectador enquanto alguma informação é passada, o que culmina em um resultado satisfatório para a ação, ou seja, levamos a informação para a população palmense de como utilizar corretamente os materiais, qual a correta destinação, como realizar a segregação dos resíduos, entre outras temáticas, através da conscientização nas praias. A conscientização realizada nas praias pode ser observada nas figuras 4 e 5.



Figura 2: Conscientização na Praia da Graciosa.



Figura 3: Abordagem dos frequentadores na "passarela" dos banners.

Esse elo entre a instituição de ensino e a população é gratificante, porque, além de permitir um contato interpessoal, ela tem a função de transmitir os conhecimentos adquiridos na Universidade, o que caracteriza como uma ação extensionista de educação ambiental e, poder disseminar esse saber com a população, para que juntos, possamos conseguir uma mudança significativa no pensar brasileiro.

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Verificou-se que as ações desenvolvidas neste projeto alcançaram os objetivos pretendidos, porém deve-se destacar a necessidade tanto da ampliação da área de trabalho, como do apoio público para implementação da educação ambiental como atividade contínua, durante o ano inteiro.

Constatou-se que a prática de utilizar materiais duradouros como os banners de lona, como instrumentos ecopedagógico evita o desperdício de matérias primas na fabricação de folders ou informativos de papel, diminuindo, portanto, o consumo de materiais, o que contribui para a melhoria da qualidade do meio ambiente.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRANDALISE, L. T.; BERTOLINI, G. R. F.; ROJO, C. A.; LEZANA, A. G. R. A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de Educação Ambiental. *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 16, n. 2, p. 273-285, abr./jun. 2009.
2. CARVALHO, I.C.M. Em Direção ao Mundo da Vida: Interdisciplinaridade e Educação Ambiental. Brasília: IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.
3. CÓRDULA, E. B. D. L. DA COMUNIDADE À PRAIA: A AÇÃO DO SER HUMANO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. *EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO*, PALMAS - TO, 05 dez. 2010. 1.
4. D'ANGELO, G.; ANDRADE, C. F. S. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PARATY, RJ – TRABALHOS DA DISCIPLINA BE-597 DA UNICAMP. *REVISTA - Educação Ambiental BE-597*, Campinas -SP, v. 1, p. 3, 2008.
5. JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n.118, p. 189-205. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>.
6. LAVORATO, M. L. A. *Jornal do meio ambiente*. Edição de 02/02/2007. Disponível em: www.jornaldomeioambiente.com.br. Acesso em: 13 de Fevereiro de 2013.
7. ROHDEN, H. B. *Conhecimentos Gerais*. 2005. Disponível em: WWW.conhecimentosgerais.com.br/ecologia/. Acesso em: 13 de Fevereiro de 2013.
8. SOARES, L. G. C.; SALGUEIRO, A. A.; GAZINEU, M. H. P. Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos na cidade de Olinda, Pernambuco um estudo de caso. *Revista Ciências & Tecnologia*, v. 1, p. 5-9, 2007.
9. VERNIER, J. O MEIO AMBIENTE. 2ª edição. ed. CAMPINAS - SP: [s.n.], 1994. (Tradução de Maria Appenzeller).